

Concepções de professores de Educação Física do município de Lábrea/AM acerca do tema da saúde¹

The conceptions of physical education teachers in the city of Lábrea/am on health

Concepciones de profesores de educación física del municipio de Lábrea/am sobre el tema de salud



Cícera Gisela Queiroz de Souza

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
cicera.gisela@gmail.com



Juciane Gomes Moisés

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
jucy07moises@gmail.com



Suzy Chrystine Vasques Guedes

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
suzy.vasques.ead@gmail.com



Victor José Machado de Oliveira

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
oliveiravjm@ufam.edu.br

Resumo: O estudo teve por objetivo investigar as concepções de alguns professores de Educação Física (EF) acerca do conceito e do tema saúde nas aulas de EF escolar. A pesquisa qualitativa e de campo foi desenvolvida no Município de Lábrea/AM com utilização de entrevista remota semiestruturada com sete professores. O conceito de saúde mencionado é o da Organização Mundial da Saúde. Porém, ambigualmente, as narrativas operam com uma visão restrita/negativa e comportamental da relação entre práticas

¹ Registramos o auxílio institucional recebido da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

corporais, atividade física e saúde. Conclui-se que há a necessidade de fortalecer a formação inicial e continuada dos professores de EF para tratarem de perspectivas mais amplas do tema da saúde, a fim de fomentar práticas pedagógicas coerentes e inovadoras que promovam saúde para a comunidade escolar.

Palavras-chave: Promoção da Saúde Escolar. Senso de Coerência. Educação Física.

Abstract: This study aimed to investigate the conceptions of some Physical Education (P.E.) teachers on the concept and the theme of health in PE classes at school. We developed a qualitative field research in the city Lábrea/AM. We collected data through semi-structured interviews conducted online with seven teachers. The concept of health mentioned is the one of the World Health Organization. However, ambiguously, the narrative operates with a behavioral and restricted/negative view regarding corporal practices, physical activity, and health. We conclude that there is a need to strengthen pre- and in-service training of P.E. teachers to develop broader perspectives of health, so as to promote coherent and innovative pedagogical practices that can promote health in the school community.

Keywords: School Health Promotion. Sense of Coherence. Physical Education.

Resumen: Investiga las concepciones de algunos profesores de Educación Física (EF) sobre el concepto y el tema de la salud en las clases de EF. Se realizó una investigación cualitativa y de campo en el Municipio de Lábrea/AM, con entrevistas semiestructuradas a distancia con siete docentes. El concepto de salud mencionado es el de la Organización Mundial de la Salud. Sin embargo, las narrativas operan con una visión restringida/negativa y conductual de la relación entre prácticas corporales, actividad física y salud. Se concluye que existe la necesidad de fortalecer la formación inicial y continua de los docentes para tratar con perspectivas ampliadas

el tema de la salud, a fin de propiciar prácticas pedagógicas coherentes e innovadoras que promuevan la salud de la comunidad escolar.

Palabras-clave: Promoción de la Salud en la Escuela. Sentido de Coherencia. Educación Física

Submetido em: 2022-04-05

Aceito em: 2022-05-02.

Introdução

Neste estudo, alçamos reflexões sobre as relações entre o tema da saúde na Educação Física (EF) escolar. A concepção de saúde, hegemonicamente constituída no seio da EF, encontra-se fundamentada no paradigma biomédico e em princípios biológicos (TAFFAREL, 2010; OLIVEIRA, 2004; CARVALHO, 2005). Um possível efeito dessa conjuntura pode levar os professores de EF a orientarem suas ações pedagógicas em uma prática “paramédica”, focada apenas em exercitar os corpos dos estudantes (BRACHT, 2013).

No que pese a hegemonia apontada, a emergência de outras concepções de saúde pode sustentar tensionamentos e rupturas da atuação pedagógica da EF. Por exemplo, o conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS) ampliou o entendimento ao definir a saúde como o completo bem-estar físico, mental e social, indo além da ausência de enfermidades (SCLIAR, 2007).

Também, citamos a perspectiva salutogênica de Antonovsky. Este conceito vem sendo utilizado no campo da EF escolar conforme apontado por Oliveira e Mezzaroba (2021). Em suma, a salutogênese opera em um paradigma da promoção da saúde, no qual se observa como as pessoas conseguem permanecer saudáveis ou recuperar-se de enfermidades mesmo em ambientes tão adversos (TAFFAREL, 2010).

Neste artigo, operamos com três definições de saúde: 1) a perspectiva patogênica/restrita (saúde = ausência de doença); 2) a perspectiva da OMS; e 3) a perspectiva salutogenética. São conceitos que expressam desde as concepções hegemônicas na área até a abertura para outros conceitos ampliados. Neste movimento, problematizamos os conceitos relacionados à saúde na EF, a fim de considerarmos possíveis contribuições desse componente curricular com vistas à educação para a saúde no contexto escolar.

Paiva *et al.* (2017, p. 15) consideram que necessitamos avançar na organização do conhecimento com relação ao tema da saúde na EF escolar, rompendo com o modelo hegemônico, “pois vivemos novos tempos, mas estamos ainda assentados em velhas concepções”. Em estudo atual, Oliveira e Mezzaroba (2021) apontam desdobramentos da discussão sobre uma perspectiva salutogênica para a EF escolar de forma a valorizar a saúde nas práticas pedagógicas dos professores – já que é na infância e juventude que o Senso de Coerência² vai sendo criado e consolidado.

Diante do exposto, esta pesquisa teve por objetivo investigar as concepções de alguns professores de EF acerca do conceito e do tema saúde nas aulas de EF escolar. Assim, visamos contribuir para uma reflexão sobre a relação entre educação, saúde e EF, de modo que as ações de educação para a saúde sejam fortalecidas no ambiente escolar.

Três conceitos de saúde

Os conceitos de saúde estão intimamente vinculados aos contextos histórico, social, econômico, político e cultural de um grupo ou sociedade. Logo, as formas de se pensar a saúde e a doença podem apresentar diversos significados a depender do paradigma vigente e dos sistemas de saúde que as pessoas têm acesso (SCLIAR, 2007). Destarte, é necessário, minimamente, apresentarmos os três conceitos de saúde que operamos no estudo. Os conceitos foram definidos no decorrer da pesquisa conforme avançávamos nas análises dos dados para evidenciar os achados e os não achados.

O primeiro, ancorado por Boorse em uma epistemologia naturalista, considera a saúde como a ausência de doença (conceito negativo). Essa perspectiva foi alvo de debates e críticas, o que desencadeou novos estudos sobre o tema da saúde. Isso articulou

² Explicaremos o conceito à frente.

problemas fundamentais para as discussões no campo que se designa como Saúde Coletiva (ALMEIDA FILHO; JUCÁ, 2002).

Anterior a Boorse, vemos a definição de saúde da OMS como o “estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade” (SCLIAR, 2007, p. 37). Este conceito, criado em 1946, amplia o entendimento restrito, fomentando que saúde não é apenas a ausência de doenças. Ressalta-se que a OMS ainda declarou que a saúde é um direito fundamental a ser garantido para todas as pessoas (SCLIAR, 2007). No entanto, críticas consideraram o conceito como uma utopia, uma vez que não seria possível atingir um “completo bem-estar” (DEJOURS, 1986).

Já Antonovsky construiu a teoria da salutogênese (do latim *salus* = saúde; do grego *genesis* = início). Ao tratar da relação entre saúde, estresse e enfrentamento, ele observou que havia pessoas que conseguiam administrar razoavelmente bem as situações adversas que a vida lhes impunha. Dito de outro modo: existem pessoas que conseguem se manter saudáveis ou se recuperar em meio a fatores estressores (TAFFAREL, 2010).

Para explicar esse fenômeno, Antonovsky criou o modelo do Senso de Coerência, caracterizado pela mobilização de fatores protetores diante de eventos estressores. Em suma, esse modelo permite à pessoa: 1) ter uma compreensibilidade (*comprehensibility*) de que tudo vai ficar bem, pois os eventos podem ser previstos; 2) produzir o manejo ou ser capaz de gerenciar (*manageability*) a vida frente a situações adversas; e 3) ter a significância ou um sentido para a vida (*meaningfulness*), de maneira que lhe permita ir em frente. Logo, quanto maior for o sucesso da administração da tensão, mais fortalecido será o Senso de Coerência (MITTELMARK *et al.*, 2017).

Vale ressaltar que esta concepção parece estar na esteira daquelas consideradas “positivas”. E isto nos permite refletir sobre a ideia de “experiência positiva”. Um risco apontado neste caminho é o de reforçar práticas persecutórias e culpabilizadoras das pes-

soas que não conseguem cuidar de si, “numa apropriação particularmente perversa das noções ampliadas de saúde” (CAMARGO JR, 2007, p. 71). Logo, não podemos considerar a salutogênese como uma extensão do *coach* em que as pessoas devam apenas ter experiências boas e prazerosas. Ao contrário, a proposta é que, mesmo em meio a experiências de não sucesso, as pessoas possam tensioná-las dando novas significações a elas (MARÇAL *et al.*, 2018).

Os três conceitos apresentados, a nosso ver, podem ser “traduzidos” nas práticas pedagógicas dos professores de EF de distintas formas. Primeiro, como uma prática centrada apenas na indução de atividade física para o corpo não adoecer (visão negativa/restrita). Segundo, como uma prática que estimula a busca pelo bem-estar a partir das práticas corporais e atividades físicas (PCAF) para o estabelecimento de um estilo de vida ativo (visão da OMS). Terceiro, como uma prática que compreende os fatores que tangenciam a vida das pessoas e busca fornecer meios para que fortaleçam seu Senso de Coerência com experiências positivas (visão salutogenética).

Sobre a última perspectiva, Kottmann e Küpper (1999) alçam uma abordagem de educação para a saúde³ (*Gesundheitserziehung*). Nesta esteira, os estudantes necessitam de, nas aulas de EF, obterem experiências positivas de modo que venham a ter uma inclinação permanente e durável com o campo do movimento, do jogo e do esporte. Os autores ainda apregoam que os estudantes precisam construir competências necessárias e que sejam relevantes para estimular a produção de saúde e bem-estar (KOTTMANN; KÜPPER, 1999). Nesta esteira, temos buscado nos aprofundar nos estudos referentes à salutogênese e seus possíveis desdobramentos na EF escolar.

³ Para mais informações acerca da abordagem, consultar Oliveira (2022).

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida mediante a metodologia qualitativa, em um estudo de campo no município de Lábrea/AM. Foram convidados, inicialmente, dez professores de EF que atuam em cinco escolas da rede estadual de ensino, que ofertam o Ensino Fundamental I, II e o Ensino Médio. Para acessar os participantes, primeiro, foi feito o contato com os gestores das escolas via e-mail ou WhatsApp. Em seguida, foi realizado o contato com os professores via WhatsApp. No processo de recrutamento, procedemos o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura.

A inclusão dos participantes se deu pelos seguintes critérios: 1) ser professor de EF do Ensino Fundamental I, II ou do Ensino Médio da rede estadual de ensino; 2) estar atuando em sala de aula. A exclusão dos sujeitos teve como critérios: 1) solicitar sua retirada da pesquisa; 2) ficar doente, afastar-se das atividades ou estar em período de férias; 3) não completar alguma etapa da produção dos dados. Três professores foram excluídos do estudo: um, por estar afastado das atividades laborais, por motivo de adoecimento; dois, por recusarem-se a participar da pesquisa. Após a exclusão, o estudo prosseguiu com sete participantes.

Para a produção dos dados foi feito uso da entrevista semiestruturada, que seguiu um roteiro de perguntas baseadas em questões-chave como: Quais as concepções dos professores sobre o conceito de saúde? Quais as concepções em relação à doença? Quais as concepções em relação ao tema da saúde na EF escolar? Por uma questão de biossegurança, em decorrência da pandemia da covid-19, todas as entrevistas foram realizadas remotamente pelo aplicativo WhatsApp. Os procedimentos da entrevista foram: boas-vindas, explicação da pesquisa, envio das perguntas por escrito (uma de cada vez), recebimento dos áudios de respostas para cada pergunta (e, quando necessário, pedíamos esclarecimentos ou aprofundamento de algum ponto específico), finalização da en-

trevista. Os áudios foram baixados para um computador pessoal e transcritos na íntegra. Vale ressaltar que, depois, eles foram excluídos do aplicativo de mensagens.

Como aspectos éticos da pesquisa, garantimos a confidencialidade dos dados de identificação, bem como a preservação da imagem e uso das informações prestadas unicamente para os fins explicitados no TCLE. Ainda cabe ressaltar que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas sob parecer de número 5.293.810.

Para a análise dos dados produzidos, utilizamos a técnica de análise de conteúdo com base em Silva e Fossá (2015). Essa análise ocorreu em três momentos. No primeiro, realizamos a pré-análise, de maneira a sistematizar ideias iniciais e estabelecer indicadores para as interpretações. No segundo, partimos para a exploração do material, na qual elaboramos as operações de codificação, considerando as falas dos sujeitos transcritas (elaborando categorias iniciais, intermediárias e finais). Na terceira fase, realizamos o tratamento dos resultados, inferência e interpretação a partir da literatura indicada anteriormente.

O Quadro 1 apresenta o processo de análise em que foram construídas quatro categorias finais.

Quadro 1 – Processo de criação das categorias de análise

Iniciais	Intermediárias	Finais
Saúde = estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças	Saúde = bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças	Concepção de Saúde da OMS
Saúde = harmonia em todas as dimensões que compõem o sujeito: mental, social e física.	Múltiplas dimensões do ser	
Saúde = estado de perfeito bem-estar, mental e social		

Doença = tudo aquilo que nos impede de viver uma vida normal	Ausência de doenças = saúde	Concepção da teoria restrita/negativa de Boorse
Doença = estado de alteração biológica, mental ou social do indivíduo		
Doença = Falta ou perturbação da saúde		
Doença = qualquer moléstia que venha a comprometer a homeostasia do indivíduo		
Doença = presença de elementos patológicos ou disfuncionalidade	Uma pessoa com uma disfunção patológica não é saudável	
Saúde = desempenho das funções orgânicas em condições de normalidade		
É possível obter saúde através de alimentação balanceada, qualidade de vida e atividade física	Práticas corporais e qualidade de vida = saúde	Práticas corporais, atividade física e saúde
Para ser saudável tem que ter qualidade de vida e bons hábitos		
Cuidados básicos como higiene e repouso		
Como obter Saúde? Com boa higiene mental e corporal + práticas corporais		
Higiene mental e corporal = amor, emoções e sentimentos		
Doenças podem ser evitadas por meio de bons hábitos e atividade física		

A EF desperta nos alunos a importância de criar hábitos saudáveis	Importância da EF escolar para a prevenção de doenças	EF escolar para a prevenção de doenças e promoção da saúde
Exercícios físicos e esportes		
Educação fundamentada na promoção da saúde		
EF, ampla contribuição na promoção da saúde	Desenvolver/promover a saúde durante as aulas de EF	
Prática regular de atividade física		
Atividades físicas como forma de prevenir doenças		

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

Apresentação dos dados

As análises permitiram criarmos quatro categorias: 1) Concepção de saúde da OMS; 2) Concepção da teoria restrita/negativa de Boorse; 3) Práticas corporais, atividade física e saúde; e 4) EF escolar para a prevenção de doenças e promoção da saúde. As duas primeiras se centram nas concepções de saúde e doença presentes nas falas dos professores, enquanto as duas últimas dão um enfoque ao campo da EF escolar em sua relação com a saúde.

Concepção de saúde da OMS

Esta categoria expressa o conceito de saúde da OMS, e são evidenciadas nas falas:

Saúde é viver bem, estar sempre perto de quem a gente ama, vivendo de forma física, psíquica e socialmente falando bem também, com uma prática de atividades físicas e uma boa alimentação (P1, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Bom! Esse conceito de saúde, vou pegar o que a gente aprendeu na academia e a gente usa no dia a dia como conteúdo escolar. É um estado de bem-estar físico, mental e social, ou seja, que engloba o ser humano como um todo (P2, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Para que tenhamos saúde, precisamos que a gente harmoniosamente esteja bem em nossa totalidade, sendo fundamental estar bem em vários aspectos da nossa vida. Estar bem no estado físico, mental e social, junto com os bons hábitos que a gente pode ter, vai contribuir para o menor risco de desenvolvimento de alguma doença (P3, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Em minha concepção saúde é um estado equilibrado entre o organismo e o ambiente, em que o ser humano busca estar integralmente bem em sua totalidade, e não parcialmente em determinados eixos do seu corpo. Portanto, deve-se procurar uma perfeita harmonia entre os estados de saúde física, mental e social (P4, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Eu entendo que saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Não apenas a ausência de doenças (P5, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

A saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social (P6, entrevista concedida em 5 abr. 2022).

Saúde é o bem-estar físico, mental, social, é ter disposição nas atividades diárias, como também os organismos desempenhar suas funções normalmente, incluindo fatores como alimentação e exercícios cotidianos (P7, entrevista concedida em 5 abr. 2022).

As narrativas apresentam que os participantes reconhecem e utilizam o conceito da OMS. Inclusive, um deles menciona o fato de ter aprendido o conceito na “academia” (formação inicial). A menção a essa perspectiva leva a concepção da saúde para além daquela centrada na ausência de doenças. Também evidencia a saúde como um equilíbrio estático e harmônico entre as partes física, mental e social.

Observa-se também menções à prática de atividade física, a uma boa alimentação, ao desenvolvimento de bons hábitos que endossam uma compreensão dos participantes de que o bem-estar envolveria o aspecto comportamental centrado no indivíduo. Ambiguamente, o participante 3 menciona que tais hábitos contribuem para a diminuição dos riscos de desenvolvimento de doenças.

Em comum, as narrativas apresentadas expressam uma mobilização do conceito da OMS pelos professores de EF, o que pode influenciar suas práticas pedagógicas no sentido de marcar ações estritamente voltadas para o aspecto comportamental dos estudantes.

Concepção da teoria restrita/negativa de Boorse

Apesar de o conceito da OMS ter sido largamente mencionado, quando os professores relatavam questões afetas à definição do termo doença, foi possível observar narrativas que se aproximavam do conceito restrito/negativo de Boorse.

Doença é tudo aquilo que nos impede de ter uma vida normal, social, física e psíquica (P1, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Uma pessoa saudável seria aquela que não apresentasse ne-

nhuma patologia. Nesse caso, não se trata necessariamente de estar dentro dos padrões da OMS, mas de não ser portador de nenhuma doença crônica degenerativa ou que afete a saúde do indivíduo em nenhum de seus aspectos. [...] Eu diria que doença não é só a ausência de saúde, mas toda e qualquer moléstia que pode comprometer a saúde em qualquer um dos seus aspectos mencionados acima (P2, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Doença é uma condição que afeta o organismo, na estrutura ou função do corpo ou parte dele, de forma normal e negativa, que não é causada por acidente ou algum trauma físico externo (P3, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Doença é uma alteração do estado de saúde que afeta negativamente o ser humano, causando uma piora em partes ou em todo o organismo (P4, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Doença pode ser a falta ou perturbação da saúde (P5, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Doença é um estado de alteração do físico, mental ou social de um ser (P6, entrevista concedida em 5 abr. 2022).

Doença é uma forma de o corpo apresentar sintomas de indisposições e mal-estar, o que provoca alterações nas funções físicas e psicológicas (P7, entrevista concedida em 5 abr. 2022).

As narrativas, grosso modo, fazem menção à doença como uma perturbação do organismo, uma anomalia, algo negativo que assola a pessoa. Tais falas se enredam na perspectiva reducionista e patológica. Ambiguamente, quando os professores falam de doença, contrapõem o conceito da OMS citado por eles. Logo, cria-

-se uma ideia de polaridade entre saúde e doença, sendo, ambas, antítese uma da outra.

Com os dados, podemos constatar a perspectiva funcionalista e restrita nos moldes propostos por Boorse, quando investigamos a concepção do termo doença, comparando-se os relatos produzidos. Embora não percebamos a perspectiva patogênica explicitamente no conceito de saúde relatado pelos participantes (vide tópico anterior), identificamos seus traços aqui quando investigamos suas concepções sobre o conceito do termo doença.

Práticas corporais, atividade física e saúde

As PCAF associadas à saúde foram citadas por todos os participantes.

É essencial para a saúde, o cuidado com a alimentação e adoção de uma rotina de hábitos saudáveis, incluindo uma boa rotina de sono e o cultivo de meios que valorizem sentimentos sobre o amor, espiritualidade e emoções, com vistas à melhoria da qualidade de vida (P1, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Para uma pessoa ser saudável, ela precisa estar atenta à sua educação alimentar, ser adepta de dietas e praticar atividades físicas regularmente, tomando cuidado especial com o gasto calórico (P2, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Para ser saudável uma pessoa precisa ter despertado seu interesse por práticas corporais, esportivas saudáveis e realizando a melhoria da saúde e qualidade de vida (P3, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Para mim, uma pessoa saudável tem que ser fisicamente ativa

e manter hábitos que proporcionem uma melhor qualidade de vida, atingindo condições que construam um bem-estar geral do seu corpo (P4, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Para ser saudável, uma pessoa precisa de uma alimentação saudável e atividade física regular (P5, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

Para ser saudável, é preciso praticar atividade física em todos os momentos da vida e ter uma alimentação saudável (P6, entrevista concedida em 5 abr. 2022).

Para obter saúde a pessoa tem que praticar atividade física regular, se alimentar muito bem, cuidar da sua higiene mental e corporal, além de procurar ter um bom relacionamento social e interpessoal (P7, entrevista concedida em 5 abr. 2022).

Nas narrativas, observa-se que as PCAF são consideradas atividades pontuais e isoladas, associadas à manutenção da saúde. Retorna aqui a concepção comportamental e centrada no indivíduo. Nestes termos, as PCAF emergem nas falas como mecanismos de prevenção e controle dos fatores de risco e de criação de um estilo de vida ativo.

Além desses aspectos, os participantes 1 e 7 evidenciaram alguns elementos para além. Apesar de as narrativas ainda apresentarem a adoção de hábitos saudáveis como mecanismo de prevenção de doenças, observamos que existem menções a elementos que vão além do aspecto comportamental. Quando se fala em valorizar sentimentos como o amor, a espiritualidade e desenvolver bons relacionamentos sociais e interpessoais, compreendemos que há uma ampliação no entendimento do que se pode fazer para produzir saúde.

EF escolar para a prevenção de doenças e promoção da saúde

Nesta categoria, foram observadas narrativas que manifestaram a compreensão de que a EF escolar deve ofertar as PCAF para a melhoria da saúde dos estudantes.

Podem levar o aluno a prática de atividades físicas, a novos hábitos diários, a socialização e o desenvolvimento psíquico-social do mesmo é um dos objetivos de relevância na EF escolar (P1, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

A objetividade da EF escolar se resumiria como fator orientador que estimula os seus alunos a prática da atividade física regular na promoção da saúde, e que este pode perpetuar por toda a vida daqueles que experimentaram na sua fase estudantil associar a EF à saúde (P2, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

O objetivo da EF escolar é despertar no aluno o interesse por práticas corporais, esportivas, saudáveis e realizando a melhoria da saúde e qualidade de vida (P3, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

A função da EF escolar é proporcionar ao educando descobertas de seu próprio corpo, adotando hábitos saudáveis e melhorando a qualidade de vida como um todo, promovendo o seu desenvolvimento integral, através das mais diversas práticas corporais: (P4, entrevista concedida em 4 abr. 2022).

É poder proporcionar ao aluno a descoberta do seu próprio corpo, buscando a interação social o respeito ao próximo e o desenvolvimento da cidadania (P5, entrevista concedida em 4 abr.

2022).

O objetivo se dá por apresentar ao aluno conhecimentos sobre o corpo, o que faz os alunos se adaptarem aos movimentos, fazendo-os despertar interesse pelas atividades e exercícios físicos, e incentivando e valorizando aspectos físicos e sociais, além de estimular atitudes de respeito, cooperação, responsabilidade e contribuindo com o bem-estar, e assim consegue-se trabalhar as competências da EF (P7, entrevista concedida em 5 abr. 2022).

As narrativas evidenciam que os professores veem a EF como um meio para o desenvolvimento de hábitos fisicamente ativos, assim como dos aspectos psíquico-sociais. Algumas falas também expressam que o componente curricular possibilita aos estudantes o processo de autodescobrimento corporal e a construção do interesse pelas PCAF. Ainda há a menção ao desenvolvimento da cidadania e valores humanos como respeito e cooperação.

Percebe-se, assim, que as narrativas tangenciam as expressões “promoção da saúde” e “qualidade de vida”. Mas, apesar das menções, ainda se observa nas entrelinhas a presença de uma concepção da prevenção de doenças quando as PCAF são consideradas apenas em uma dimensão comportamental para redução de fatores de riscos (vide tópicos anteriores).

Análises e discussão

Neste estudo, investigamos as concepções de alguns professores de EF acerca do conceito e do tema saúde nas aulas de EF escolar. Consideramos que os dados apresentados anteriormente nos permitem aprofundar nossas inquirições acerca do objetivo proposto.

Segundo Scliar (2007, p. 30), o conceito e as compreensões sobre a saúde são construções que refletem “a conjuntura social,

econômica, política e cultural” de um grupo ou sociedade. Destarte, precisamos compreender que as compreensões apresentadas pelos professores sobre o conceito da saúde também são fruto de uma conjuntura socioeconômica-histórica-cultural da qual eles participam. Logo, nos parece que a formação inicial pode ter uma influência na construção de suas perspectivas – quando mobiliza conceitos, como o da OMS. Em outro caminho analítico, também podemos considerar que, dentro de uma sociedade que expressa uma hegemonia biomédica, as concepções dos participantes podem estar influenciadas por essa perspectiva – quando mobilizam narrativas focadas no estilo de vida ativo e na eliminação de fatores de risco.

Dos três conceitos mobilizados, foi possível observar a presença de dois. Primeiro, o conceito da OMS que apregoa a saúde como um completo estado de bem-estar físico, psíquico e social e não apenas a ausência de enfermidades (SCLIAR, 2007). Segundo, o conceito restrito/negativo de Boorse, que considera a saúde como a ausência de doenças (ALMEIDA FILHO; JUCÁ, 2002). Ambiguamente, os participantes anunciam o conceito da OMS, ao mesmo tempo em que parecem estar “presos” ao paradigma restrito/negativo. Dito de outra forma: ao serem questionados sobre o que é saúde, mencionam o conceito da OMS; porém, ao falarem sobre os processos de adoecimento ou da EF escolar, acabam por operar com uma perspectiva focada no biológico e nos comportamentos para eliminação dos fatores de risco.

O terceiro conceito por nós mobilizado, da salutogênese, não aparece nas falas dos sujeitos. Isto sugere, talvez, que essa discussão ainda não tenha chegado aos cursos de formação inicial e continuada desses professores. Observamos que estudos sobre o tema da saúde nos currículos de formação em EF indicam duas condições: 1) há uma hegemonia calcada nas Ciências Naturais e Biológicas, de cunho biomédico; e 2) existe um fenômeno nos cursos de licenciatura que designa uma presença mínima do tema da saúde (OLIVEIRA; GOMES, 2021; PIZANI; BARBOSA-RINALDI, 2014; BRUGNEROTTO; SIMÕES, 2009).

Provavelmente, essa ocorrência tem alguma influência nos dados aqui produzidos, já que as concepções ambíguas operacionalizam uma perspectiva restrita/negativa da saúde que se aproxima de uma racionalidade biomédica. Observamos que ainda prevalece uma lógica biologizada, caracterizada na fórmula de que “atividade física é igual à saúde”, visível em um discurso hegemônico vinculado a concepções que ressaltam a patogênese. Ou seja, na visão que reduz a atuação docente ao combate a doenças e fatores/comportamentos de riscos (TAFFAREL, 2010).

Agrava o cenário, o fato de que pouco espaço parece ser dado ao tema da saúde nos cursos de licenciatura que formam os professores de EF que irão atuar nas escolas. Apesar desse processo de minimização, Oliveira (2022) considera que o tema da saúde deve ser engendrado nos currículos de formação da licenciatura em EF, visto que há demandas sociais criadas por políticas, guias e relatórios⁴ que solicita da EF escolar uma resposta pedagógica à tematização da saúde no currículo.

Diante das complexidades apresentadas, o tema da saúde carece de ser mais bem explorado nas aulas da EF escolar. Inclusive, no ensino superior, no que diz respeito ao tensionamento e à superação de abordagens circunscritas à perspectiva restrita de saúde ou àquelas que apenas circundam as ambiguidades utópicas e comportamentais do conceito da OMS. Pensar o conceito ampliado de saúde e inscrevê-lo no âmbito das práticas pedagógicas no cotidiano escolar sugere desafios a serem enfrentados na formação inicial e na continuada dos professores.

Quando mencionamos a formação, estamos pensando no fim – que é a prática pedagógica no cotidiano escolar. Não que haja um direcionamento hierárquico de uma “teoria” (da universidade) para a “prática” (na escola). Consideramos que as experiências formativas diversas dos professores de EF podem influenciar em suas práticas pedagógicas (e, neste bojo, encontram-se as concepções sobre saúde e doença). Logo, se a concepção operacionalizada

4 O autor cita o Programa Saúde na Escola (PSE), o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, o Relatório Movimento é Vida do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a própria Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (OLIVEIRA, 2022).

figura uma redução da saúde à ausência de doenças, espera-se que a atuação pedagógica vire uma prática “paramédica”, quando o professor se preocupa apenas com os corpos (diga-se de passagem, biológicos) dos estudantes (BRACHT, 2013).

Por outro lado, quando concepções ampliadas de saúde (que tensionam as perspectivas negativas, comportamentais e individualizantes) são ofertadas aos professores de EF, observa-se que as práticas pedagógicas sofrem alterações significativas (OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015a; 2015b). A experiência acumulada da formação continuada conduzida por Oliveira, Martins e Bracht (2015a; 2015b) foi pautada na abordagem de educação para a saúde (*Gesundheitserziehung*) de Kottmann e Küpper (1999). Vale ressaltar que esta abordagem tem uma aproximação com a teoria da salutogênese.

Logo, dentro de tal perspectiva ampliada (e salutogenética) o escopo consiste em fortalecer o Senso de Coerência dos estudantes, habilitando-os a gerenciar os riscos e mobilizar fatores de proteção necessários para a promoção da saúde (MITTELMARK *et al.*, 2017). É preciso, portanto, investir na formação de professores de modo a capacitá-los a promover a saúde na escola e nas aulas de EF. Essa capacitação pode ser vista sob a ótica de duas grandes premissas: 1) permitir aos alunos que realizem experiências positivas no campo do movimento, do jogo e do esporte; e 2) promover a construção de competências relevantes para a saúde de maneira a fomentar decisões coerentes nos eixos pessoal-individual, social e ecológico (KOTTMANN; KÜPPER, 1999).

A ampliação do conceito da saúde suscita mudanças que são necessárias na transformação do sentido das práticas pedagógicas e fomenta o processo de inovação pedagógica (OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015a). Nesse processo, não se pode cair no equívoco de que problematizar a concepção biomédica implica em excluir a dimensão biológica e comportamental da saúde. Não

deixamos de ser seres biológicos, mas passamos a compreender essa existência que também é perpassada por afetos e imaginários constituídos sócio-histórico-culturalmente. Nesse sentido, o foco principal não está na ordem do agito, mas no fortalecimento de modos de ser que compreendam o lugar das PCAF no processo de promoção da saúde para todos os envolvidos na comunidade escolar.

Considerações finais

No presente estudo, observamos que as concepções dos participantes, acerca do conceito e do tema da saúde nas aulas de EF escolar, se mostram de maneira ambígua entre o conceito da OMS e uma operacionalização da perspectiva restrita/negativa de Boorse. Tal fenômeno pode estar arraigado nos processos de formação e socialização desses professores, uma vez que faz parte de uma conjuntura sócio-histórico-cultural que expressa uma hegemonia biomédica.

Sendo assim, vê-se a necessidade de fortalecer a formação inicial e a continuada dos professores de EF no que tange o tema da saúde, fornecendo possibilidades de operarem com conceitos ampliados que tensionem a tradição calcada nas Ciências Naturais e Biológicas. Inclusive, esse fortalecimento deve ser fomentado por políticas públicas de educação e de saúde. Nesse desígnio, consideramos que a teoria da salutogênese e a abordagem de educação para a saúde (*Gesundheitserziehung*) são formulações profícuas para compor os espaços formativos. A finalidade se encontra em fomentar práticas pedagógicas coerentes e inovadoras, nas quais a comunidade escolar reconheça o lugar das PCAF no processo de promoção da saúde.

Reconhecemos como limite teórico-conceitual o uso de somente três conceitos de saúde, sugerindo que para outros estu-

dos se amplie o escopo com outras perspectivas que atravessem as discussões de saúde no campo da EF e da Saúde Coletiva.

Referências

ALMEIDA FILHO, N.; JUCÁ, V. Saúde como ausência de doença: crítica à teoria funcionalista de Christopher Boorse. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 879-889, jan. 2002.

BRACHT, V. Educação Física e Saúde Coletiva: reflexões pedagógicas. In: FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M.; GOMES, I. M. (org.). **As práticas corporais no campo da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013. p. 178-197

BRUGNEROTTO, F.; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 149-172, jan./mar. 2009.

CAMARGO JR, K. R. As Armadilhas da “Concepção Positiva de Saúde”. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 76, n. 1, p. 63-76, abr. 2007.

CARVALHO, Y. M. Entre o biológico e o social. Tensões no debate teórico acerca da saúde na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XVII, n. 24, p. 97-105, jun. 2005.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 14, n. 54, p. 1-5, abr./jun. 1986.

KOTTMANN, L.; KÜPPER, D. Gesundheitserziehung. In: GÜNZEL, W.; LAGING, R. (Hersg.) (Band I). **Neus Taschenbuch**

des Sportunterrichts; Grundlagen und pädagogisches Orientierungen. Baltmannsweliler: Schneider-Verl. Hohengehren. 1999, p. 235-252.

MARÇAL, C. C. B. *et al.* A salutogênese na pesquisa em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, e37954, 2018.

MITTELMARK, M. B. *et al.* (Org.). **The Handbook of Salutogenesis.** Suíça: Springer, 2017.

OLIVEIRA, A. A. B. O tema saúde na Educação Física escolar: uma visão patogênica ou salutogênica? *In:* KUNZ, E.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. (org.). **Intercâmbios científicos internacionais em Educação Física e esportes.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2004, p. 241-259.

OLIVEIRA, V. J. M. **Educação física para a saúde:** uma aposta em (forma)ação. Curitiba: CRV, 2022.

OLIVEIRA, V. J. M.; GOMES, I. M. Presenças e ênfases do tema da saúde nos currículos de formação em educação física: notas para uma estruturação conceitual. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e20613, 2021.

OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. Projetos e Práticas em Educação para a Saúde na Educação Física Escolar: possibilidades. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 2, p. 243-255, abr./jun. 2015a.

OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. Relações da educação física com o Programa Saúde na Escola: visões dos professores das escolas de Vitória/ES. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 544-556, jul./set. 2015b.

OLIVEIRA, V. J. M.; MEZZARROBA, C. Salutogenia na educação física escolar: um ensaio para debater a saúde ampliada. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 12-24, set. 2021.

PAIVA, A. C. *et al.* A saúde nas propostas curriculares para o ensino da educação física no Nordeste brasileiro: o que ensinar? **Motricidade**, Vila Real, v. 13, n. especial, p. 2-16, 2017.

PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Identidade dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física no Paraná: uma análise das áreas do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 671-82, out./dez. 2014.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, jan./abr. 2007.

SILVA, A. H; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@S Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 17, n. 2, p. 01-14, jan./jun. 2015.

TAFFAREL, C. Z. Sobre o Sistema de Complexos Homem-Esporte-Saúde: reflexões a partir de contribuições da Alemanha. *In*: MATIELLO JÚNIOR, E.; CAPELA, P.; BREILH, J. (org.). **Ensaio alternativos latino-americanos de educação física, esportes e saúde**. Florianópolis: Copiart, 2010, p. 159-183.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.